

Título: Memórias de Barreirinha

Autor ¹: SILVA, Adenilson Noronha da

Orientador: Prof. Dr. Antonio Heriberto Catalão Junior

Universidade Federal do Amazonas - Ufam

RESUMO

Este é o resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sobre acontecimentos que fizeram parte da história do município de Barreirinha desde a fundação aos mais recentes. O conteúdo final é apresentado por meio de um livro-reportagem intitulado “Memórias de Barreirinha” desenvolvido mediante um referencial teórico-metodológico que estabelece conceitos de memória, narrativa dialogismo, e livro-reportagem. A seleção do material se deu a partir de entrevistas com antigos moradores que revelaram as mudanças e os fatos que ocorreram nos aspectos sociais e culturais, registrados por meio da reportagem. A narração predomina por meio dos enunciados que por sua vez, são os relatos onde o diálogo prevalece. Afinal, o conteúdo determina a reportagem desde o planejamento, produção, pós-produção e finalização.

PALAVRAS-CHAVE: Narrativa; Memórias; Barreirinha; Livro-Reportagem.

1. INTRODUÇÃO

Este produto jornalístico é resultado de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constituído em uma reportagem, realizada no município de Barreirinha, a cinco horas de viagem de barco de Parintins. Em 2011 a cidade completou cento e trinta anos de fundação, e mesmo assim, muitos dos acontecimentos que ocorreram durante o processo de formação ainda não foram registrados em livros, reportagens, menos ainda por meios eletrônicos.

A forma como as pessoas conhecem as histórias do lugar, é por meio de conversas informais transmitidas de geração a geração. Dessa forma, o objetivo deste trabalho não foi dar ênfase a uma pesquisa histórica, e sim elaborar uma reportagem com o intuito de registrar acontecimentos que, posteriormente, sejam fontes de documentação.

No trabalho são apresentadas informações a cerca das memórias de Barreirinha constituídas ao longo do tempo; faz um resgate das memórias sociais e culturais;

registra como era a cidade, sua organização e o modo de vida das pessoas, além de mencionar governantes e moradores que fizeram parte da história local.

O município é situado à margem de um dos principais afluentes da região do Baixo Amazonas o Paraná do Ramos. Ao norte, limita-se com os municípios amazonenses de Parintins e Urucurituba; ao sul, com o Estado do Pará; a leste, também com Parintins, a oeste com as cidades de Boa Vista do Ramos e Maués.

O nome Barreirinha deriva de suas terras constituídas do barro. Seu território é rico em fauna e flora, além de ser um município amazonense que possui área indígena Sateré-Maué preservada. O rio Andirá, de águas pretas, contorna grande parte de seu território, possui biodiversidade e as praias no verão, servem como os principais pontos turísticos do município.

Em termos de documentos sobre a cidade, encontra-se: revista “Programa da Festa de Nossa Senhora do Bom Socorro” (1989); “Família Andrade: 146 anos de trabalho e amor a Barreirinha” (2004); e “Sinopse Histórica do Município de Barreirinha” (1962), este último, é o documento onde mais constam fatos do processo histórico e de formação da cidade. Nesta sùmula, Aurélio Carneiro Andrade autor, retrata as memórias da cidade e narra sobre acontecimentos bem antes de se tornar município.

Dessa forma, considerando a carência de documentos, a conversa com os moradores confirmou que fatos relacionados a essas memórias ainda não foram registrados. Daí surgiu à necessidade de elaborar uma reportagem com informações a respeito das transformações ocorridas em Barreirinha.

Assim, a busca por informações sobre o passado da cidade, é uma forma de conhecer um pouco mais desse povo que tem a contar de antepassados, de suas crenças, bem como de suas tradições e de seu modo de vida.

Por meio das entrevistas, há registros de fatos que marcaram no processo de desenvolvimento da cidade, considerando que, o material em que contém mais informações a respeito de suas memórias é de 1962, e a partir desta data, outros fatos surgiram, a cidade evoluiu, e não se tem conhecimento de quaisquer registros documentais desses fatos.

Dessa forma, a reportagem reúne registros dos primeiros momentos de criação do município, sua gente, seus costumes, suas crenças, suas transformações ao longo do tempo, bem como, seus aspectos sociais e culturais, que contribuíram para a formação do povo e para o desenvolvimento da cidade.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

A memória é uma evocação do passado. É a capacidade humana para reter e guardar o tempo que se foi salvando-o da perda total. A lembrança conserva aquilo que se foi e não retornará jamais. É nossa primeira e mais fundamental experiência do tempo. (CHAUÍ, 1997, P. 125). Partindo dessa afirmação, construíram-se os enunciados que neste trabalho são apresentados por meio de narrativa.

Por sua vez, a narrativa está presente em todos os tempos, em todos os lugares, em todas as sociedades, começa com a própria história da humanidade. Esse fundamento serve ao propósito de ordenar os fatos, organizando-os no tempo e no espaço, focalizando as ações que constroem os acontecimentos num dado ambiente. (LIMA, 2007, P. 51).

Diante disso, a importância dos atores sociais na construção deste trabalho foi evidente e indispensável. São antigos moradores os protagonistas (personagens principais) da reportagem. Estes participaram dos acontecimentos, e têm guardadas as memórias de Barreirinha, por isso, têm muito a dizer sobre os episódios, cada um com suas particularidades, pois, conforme Bosi:

Um verdadeiro teste para a hipótese psicossocial da memória encontra-se no estudo das lembranças das pessoas idosas. Elas já atravessaram um determinado tipo de sociedade, com características bem marcadas e conhecidas; já viveram quadros de referência familiar e culturais igualmente reconhecíveis. Enfim, sua memória atual sob um pano de fundo mais definido do que a memória de uma pessoa jovem, ou mesmo adulta, que de algum modo, ainda está absorvida nas lutas e contradições de um presente que a solicita muito mais intensamente do que a uma pessoa de idade. (Bosi, 1994, P. 60).

Portanto, a afirmação de Bosi, é perceptível no momento em que as pessoas falam das experiências vivenciadas no cotidiano da cidade, pois, com a evocação do passado, a lembrança trouxe a tona imagens, modos, sentimentos, em fim, uma série de sensações que se desencadearam por meio do diálogo.

Dessa forma, o elemento constitutivo da língua, linguagem e de todo e qualquer enunciado é o diálogo, que por sua vez, é todo e qualquer tipo de interacionalismo entre pessoas e textos.

Para alcançar essa interatividade com as pessoas, é necessário o uso da prática dialógica. O estudioso russo Mikhail Bakhtin ressalta que a prática dialógica, está diretamente ligada ao “dialogismo”. Para o autor, é através do dialogismo que se atinge o elemento fundamental da linguagem: o diálogo, o fator de todo e qualquer enunciado, assim:

Todos os enunciados no processo de comunicação, independentemente de sua dimensão, são diálogos. Neles existe uma dialogização interna da palavra, que é perpassada sempre pela palavra do outro, é sempre e inevitavelmente também a palavra do outro. (BAKHTIN, 1975, P. 19).

Na elaboração do trabalho, a narração consiste em arranjar uma sequência dos fatos na qual os personagens se movimentam num determinado espaço à medida que o tempo passa. Esse encadeamento é mostrado no texto conforme o tempo dos acontecimentos. O texto narrativo é baseado na ação que envolve personagens, tempo, espaço e conflito representado por diferentes maneiras dos acontecimentos, e que estão relacionados a uma unidade básica: o enunciado, que por sua vez, é o resultado de uma enunciação. Assim, a partir dessa perspectiva e interação dialógica, os mais variados diálogos estão presentes no livro-reportagem conceituado:

O livro-reportagem é definido como um gênero do discurso - um tipo relativamente estável de enunciado, elaborado em um campo específico da comunicação discursiva, o jornalístico; seus enunciados típicos são produzidos mediante trabalhos de reportagem e materializados e difundidos em livro. (CATALÃO JR, 2010, P. 12).

Já o jornalista Edvaldo Pereira Lima, apresenta o seguinte conceito para livro-reportagem: veículo de comunicação impresso não-periodico contendo matéria produzida em formato de reportagem, grande-reportagem ou ensaio. (LIMA, 2007, P. 3)

Portanto, a reportagem em si é uma prática dialógica, presente como fator fundamental para a elaboração do trabalho, seja por meio das entrevistas, e outras fontes como: revistas e documentos, onde se obteve as memórias históricas da cidade, e dos processos de desenvolvimento, já que todo enunciado é um diálogo.

Portanto, o livro-reportagem corpus principal deste trabalho, dedica-se conseqüentemente à enunciação dessas memórias, ou seja, de acontecimentos, de

momentos históricos e determinadas ações ou situações que todas as pessoas idosas entrevistadas vivenciaram e têm guardado consigo.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

O método de procedimento para a elaboração da reportagem foi desenvolvido mediante aos objetivos geral e específicos, construídos na etapa inicial do projeto com a finalidade de registrar os acontecimentos através do livro-reportagem. O procedimento constituiu-se no processo de reportagem como prática dialógica para obter o maior número de informações, já que a língua em seu conjunto concreto, vivo, em uso real, tem a qualidade de ser dialógica.

Quanto aos fins, as entrevistas obtidas foram em sua maioria ocasional, ou seja, não foram programadas ou sem combinação prévia, devido às circunstâncias do trabalho.

As entrevistas foram testemunhal onde o relato dos entrevistados sobre as memórias da cidade estiveram ligadas a algo em que de alguma forma participaram e dos quais tinham conhecimento. A técnica para a coleta de dados foi a entrevista jornalística, que em primeira instância é a busca pela informação. Obedeceu aos direcionamentos de uma reportagem, como: pauta, coleta de informações, entrevistas e posteriormente elaboração do texto, edição e revisão.

O trabalho foi desenvolvido em três etapas: a primeira foi de planejamento com levantamento de fontes documentais a respeito das memórias do município, elaboração de Pauta, cronograma de viagens e a definição do número de entrevistados.

O segundo momento aconteceu com as viagens e entrevistas. Cada entrevista durou no mínimo trinta minutos à uma hora e meia, sendo vinte cinco (25) entrevistados. Algumas pessoas tiveram dificuldades para se expressar, mesmo seguindo um roteiro de perguntas não conseguiam lembrar os acontecimentos talvez pelo fato de estarem diante de um gravador. Por outro lado, teve pessoas que não se intimidaram e falaram o que ao final tivemos um aproveitamento significativo, diante de fatos que diziam respeito a suas próprias histórias de vida.

Quanto ao critério de seleção e inclusão dos sujeitos para serem entrevistados, houve conversas informais com algumas pessoas da cidade para sabermos quais os moradores mais antigos, e de modo particular, quem seriam as pessoas que nasceram e

ainda vivem em Barreirinha há mais de 50 anos, incluindo pessoas entre a faixa etária de 60,70, 80 e 90 anos de idade.

A terceira parte se deu com as transcrições das entrevistas, com um processo de edição do texto e seleção dos assuntos e as falas que comporiam a reportagem.

Feito o processo de transcrição e edição, começou o trabalho de elaboração da reportagem intitulada “Memórias de Barreirinha”, com a seguinte estrutura:

Em formato, e-book (livro eletrônico), papel A5 espaçamento simples dividida em doze capítulos com cinco a dez números de página para que se pudesse reunir o maior número de informações. A reportagem não obedece a um padrão entre o número de páginas devido aos assuntos que não se tiveram fonte e pelo resumo de cada entrevista.

No primeiro capítulo, a reportagem situa o município geograficamente e fala da mistura de raças que hoje compõem a população da cidade; menciona as expedições jesuítas, primeiros missionários a chegarem na região de Barreirinha, enfrentando os contratemplos na época em que era habitada pelos índios Sateré-Maué.

O segundo capítulo do livro aborda as missões edificadas no Baixo Amazonas encontradas pelos padres que chegaram posteriormente; faz um breve comentário da Companhia de Jesus, cuja ordem foi quem enviou os primeiros padres para catequizar a região.

O capítulo três do trabalho é voltado para as memórias que se perderam na cidade de Barreirinha a maioria delas continua apenas na lembrança dos moradores. São narrados patrimônios históricos como praças, prédios, e outros monumentos que se perderam, fato que não condiz com os artigos 8º inciso X, e 18º inciso I da Lei Orgânica do Município que garante a proteção do patrimônio público: “é garantido à proteção dos documentos, obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, como os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos do município, impedindo sua invasão, destruição, (LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO, P. 4).

Portanto, o capítulo três ressalta o que se perdeu e o que ainda poderia ser restaurado como o prédio do primeiro fórum de Justiça, construído na década de trinta, onde também funcionou a primeira escola do município.

O capítulo quatro aborda as enchentes que ocorreram no Estado do Amazonas e conseqüentemente atingiram a cidade um dos fatos que sempre marca a vida do barreirinhense.

O quinto capítulo fala de mais um momento que ficou marcado nas memórias de Barreirinha, quando a cidade deixou de ser município. Nesse período a cidade passava pelo apogeu econômico com estabelecimentos comerciais exportadores e importadores de produtos colhidos na região.

O capítulo seis apresenta Barreirinha no início de sua fundação; retoma as memórias do lugar de origem, ou seja, Freguesia do Andirá; destaca a carência que existia na cidade, pois até então, o município só existia no papel.

Já o capítulo sete apresenta os moradores que em épocas passadas viviam em Barreirinha, e a expansão da cidade que ocorreu a partir da década de 60, e 70.

No capítulo oitavo a reportagem aborda as lideranças políticas, inclusive uma mulher, como a única a assumir a Prefeitura Municipal de Barreirinha.

O capítulo nove, narra um momento de expectativa pela construção porto. É onde vários entrevistados se sentem gratificados pela acessibilidade que a cidade ganhou com o trabalho. Para eles só o título de ser considerado um dos portos mais bem planejados do Estado é motivo de olhar pra traz, e ver que todo esforço valeu a pena; é apresentado o trabalho de construção do porto como ponto de partida para que outros fatos acontecessem; relata as melhorias que a cidade recebeu como luz elétrica e escolas que passaram a ser construídas.

O décimo capítulo aborda a cultura barreirinhense, e as lendas que ainda existem na cidade passadas de pai para filho. A cultura registrada são as brincadeiras de boi, a pastorinha, além de outras manifestações que envolvem crenças e costumes do povo.

O décimo primeiro capítulo menciona as igrejas católicas existentes em Barreirinha; aborda a chegada dos padres e de outras denominações cristãs, o trabalho realizado na comunidade e das relações que foram se personificando entre moradores e missionários.

O capítulo doze fecha a reportagem com as “lembranças e fatos”, que os moradores trazem consigo e que de alguma forma marcaram a vida em Barreirinha. Um dos acontecimentos é o assalto ao Bradesco que aconteceu em 1999 e, contempla outras informações.

4. CONSIDERAÇÕES

Muitas foram às dificuldades encontradas para a realização deste trabalho. Só a necessidade de deslocamento de um lugar para outro, causou atraso na finalização do produto.

Porém, com a realização da reportagem percebeu-se, que muitos fatos estavam guardados na memória dos moradores e desconhecidos a comunidade. Por isso, a oportunidade de dar voz e vez aquelas pessoas que têm muito a contar sobre as memórias do lugar, fez com que o projeto de elaborar o livro-reportagem fosse alcançado.

A relação entre os fatos verificados e a teoria esteve evidente no decorrer de cada entrevista, pois, cada enunciado alcançou-se o diálogo por meio das lembranças que as pessoas mostraram cada uma de modo particular. O desencadear de fatores entre argumentos e conceitos se apresenta a partir do diálogo em que foi narrada cada fala, cada lembrança, assim como, cada evocação da memória.

Portanto, o livro “Memórias de Barreirinha”, registra diversos acontecimentos que se desencadaram na cidade, de conhecimento dos antigos moradores. Dessa forma, os fatos reportados são o resgate das histórias da cidade que segundo a narração dos entrevistados se materializa por meio da lembrança das pessoas que conhecem a cidade, e que, apesar das limitações pessoais, timidez, em cada página apresenta sua voz na construção de um diálogo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Aurélio Carneiro. **Família Andrade**: 146 anos de trabalho e amor a Barreirinha, 2004.

BAKHTIN, M. M. **Linguagem e línguas**. São Paulo: Hucitec, 2006.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: Companhia das letras, 1994.

CATALÃO JR, Antonio Heriberto. **Jornalismo Best-seller: o livro-reportagem no Brasil contemporâneo** / Antonio Heriberto Catalão Júnior – 2010

CHAUI, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 1997.

FIORIM, José Luiz de. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010).

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao Pensamento de Bakhtin**: São Paulo: Ática, 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos-6. ed.-7.-reimpr São Paulo: Atlas 2009.

LE GOFF, Jaques. **História e Memória**. 5ª ed. Campinas, SP: Unicamp, 2003.

Lei Orgânica do Município de Barreirinha- AM, 2004.

LIMA, Edivaldo Pereira. **Jornalismo literário**: conceito e origem, 2007.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista o diálogo possível**: São Paulo: Ática, 2008.

PATACO, Vera Lucia Paracampos. **Metodologia para trabalhos acadêmicos e normas de apresentação grafia** / Vera Lucia Paracampos Pataco, Magda Maria Ventura, Érica dos Santos Resende - Rio de Janeiro: Ed Rio, 2004.

REVISTA Nossa Senhora do Bom Socorro, 1989.

SINOPSE Histórica do Município de Barreirinha, 1962.

¹ Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria JO11, modalidade Livro-Reportagem.

¹ Aluno líder Adenilson Noronha da Silva, email: denilsonnoronha@hotmail.com.

¹ Orientador do trabalho. Professor Doutor Antonio Heriberto Catalão Junior, email: catalaojunior@hotmail.com.